



A CORPOREIDADE EXPRESSA PELA DANÇA NO CATOLICISMO

Letícia R. T. e Silva – Aluna especial UnB

RESUMO: Este artigo é parte de um projeto de pesquisa e apresenta um breve delineamento histórico a respeito da presença da dança na religião católica, compreendendo a dança como um modo de expressão subjetivo. Partindo destas reflexões, o presente trabalho tem como objetivo apresentar como o catolicismo influenciou e ainda influencia o modo de viver o corpo na dança. A metodologia adotada é uma revisão de literatura. Identifica-se através da Dança, que houve toda uma atualização de uma realidade católica, já que no início da Idade Média a dança era tolerada em qualquer espaço, depois de um período houve a tentativa de extinção da mesma, e com a renovação carismática, ela tem sido um forte instrumento evangelizador no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Corporeidade; Catolicismo.

ABSTRACT: This article is part of a research project and presents a brief historical outline concerning the presence of dance in the Catholic religion, comprising the dance as a mode of expression subjective. Based on these considerations, this paper aims to present how Catholicism influenced and still influences the way of living the body in dance. The methodology adopted is a literature review. Identifies itself through dance, which was all an update of a Catholic reality, since the early Middle Ages the dance was tolerated in any space after a period was attempted extinguishing the same, and with the charismatic renewal she has been a powerful instrument of evangelization in Brazil.

KEYWORDS: Dance; Corporeity; Catholicism.

“O corpo religioso é um vasto domínio de estudo, um campo ainda inculto que antropólogos, historiadores das representações e historiadores da arte começaram a explorar [...]” (GÉLIS, 2008, p.22). Descobrir perspectivas de trabalho neste domínio chamado a desenvolver-se, nos leva a apresentar um breve delineamento histórico a respeito da presença da dança na religião católica e é resultado de um projeto de pesquisa. No Brasil, de acordo com Lima (2012) podem ser encontradas controvérsias entre igrejas ditas conservadoras ou tradicionais e igrejas neo pentecostais. Tal diferença, para Lima (2012), se dá pela apropriação da dança.





A dança é uma arte bastante ligada à juventude, e com esta se move no tempo e no espaço. Seu progresso tem sido contínuo – atualmente, chega a ser vertiginoso, com uma incrível variedade de propostas que nos dão a medida exata, não apenas das pesquisas que sobre ela se realizam, mas, principalmente, de sua constante e permanente atualização. Isso nos permite dizer que a dança, em suas diversas manifestações, está de tal modo ligada à raça humana que só extinguirá quando esta deixar de existir (FARO, 1986, p.10).

A dança no catolicismo passou por um processo histórico polêmico, sendo exaltada por alguns católicos e reprimida por outros. Durante a Idade Média houve até a tentativa de extinção da mesma, porém ela conseguiu estar presente de forma não predominante no meio da sociedade.

A Dança é a única arte que depende só do corpo, de acordo com Portinari (1989) as ferramentas e os materiais não são utensílios estritamente necessários em uma dança. Apesar de haver vários conceitos sobre a dança compartilha-se do mesmo conceito de Vieira (2011), pois a ela é um “[...] movimento produzido em um tempo ritmado do corpo, executado em um espaço plástico—capaz de se modificar, de ser moldado—, com intenção artística ou como forma de expressão subjetiva ou dramática [...]”.

Dessa maneira, pensando a dança como um movimento realizado como forma de expressão do sujeito, nos remete a pensar o corpo a maneira pela qual o homem se instala no mundo. Entende-se a corporeidade como um conceito pertencente a Merleau-Ponty, sendo que “o corpo, como corpo próprio ou vivido, possui uma intencionalidade operante que engloba todos os sentidos na unidade da experiência perceptiva [...]” (GONÇALVES, 1994, p.66).

Destarte, o presente trabalho tem como objetivo apresentar como o catolicismo influenciou e ainda influencia o modo de viver o corpo na dança. Para tal realizamos uma revisão de literatura.

CORPO, DANÇA E CATOLICISMO

Para Gélis (2008), o corpo é uma referência aos cristãos, ele está sempre presente nos textos se referindo tanto às criaturas através de suas partes como também se referindo ao





próprio Deus quando fala sobre a ressurreição e ao corpo de Cristo. “[...] Tomar consciência disto leva prontamente a não mais ler os textos, a não mais olhar as imagens a não ser através do prisma do corpo” (GÉLIS, 2008, p. 19). O que nos remete a perceber que todo o universo foi criado especialmente para o corpo do homem, e Cristo sendo um Deus-homem vem ao mundo resgatar o sentido divino/ bom da materialidade humana.

Em especial, é a fé e a devoção ao corpo de cristo, ao pão, à hóstia, que potencializam a dignidade do corpo. Porém, para Gélis (2008, p.20), existe uma imagem oposta a essa, a do “[...] corpo depreciado do ser humano pecador, pois se ouve incessantemente dizer que é pelo corpo que ele corre o risco de perder-se [...]”. Esse corpo que leva o homem ao risco, na verdade é a sexualidade, o desejo sexual, as pulsões. Há, portanto uma ambiguidade que atravessa o discurso cristão a respeito do corpo e das imagens que ele suscita. “[...] o corpo, duplo e inconstante, como aquele que o habita [...]” (GÉLIS, 2008, p.20). Por causa dessa ambiguidade não houve unanimidade ao falar do corpo dentro da Igreja, por um logo período predominou a abordagem negativa do corpo (GÉLIS, 2008).

Até o século XVII dança se fez presente dentro das igrejas, sob a forma de rodas que acompanhavam os salmos. Acredita-se que elas se fizeram presentes dentro das igrejas católicas até o pensamento dualista grego contaminar a interpretação de mundo dos católicos. Santo Agostinho foi uma figura muito importante nesse processo (CALDEIRA, 2008).

De acordo com Medeiros (1988), foi Santo Agostinho quem definiu o corpo como “cárcere da alma”, além de tais afirmações, Santo Agostinho ainda acreditava, segundo Medida (1991), que o corpo era uma parte orgânica que foi dada ao homem como punição. Diante de tais pensamentos o corpo é visto como utensílio desprezível a existência humana, e a corporeidade é vista como uma humilhação. De acordo com Caldeira (2008, p.1), Santo Agostinho até chamou a dança de “loucura lasciva” e “negócio do diabo”.

Com a predominância da religião cristã, de acordo com Medeiros (1998) as práticas corporais como um todo sofreram uma séria repressão e alguns elementos que de alguma maneira se utilizavam do corpo, entre eles a dança, foram eliminados da vida cotidiana dos homens.





[...] para o mundo judaico-cristão, o corpo foi encarado como veículo de pecado e degradação e, em nome desse conceito, no que diz a respeito da dança, em que pese a beleza dos movimentos arquitetônicos gótico e romântico, grande parte da magia, poesia, liberdade e espontaneidade foi sufocada durante um longo período da história da humanidade (CAMINADA, 1999, p.69).

A dança foi sufocada durante um longo período, mas não foi extinta. De acordo com Caldeira (2008), apesar da dança ter sido banida de dentro das Igrejas a partir do século XVII, se desenvolveram as danças corais rústicas entre o povo, fruto de antigas danças pagãs, e as danças da corte.

Apesar dos vetos dados pela Igreja e dos anúncios sobre castigos destinados a quem dançasse, acredita-se que as práticas de dança continuaram existindo mesmo porque dentro do catolicismo não houve um consenso entre os pensadores. De acordo com Portinari (1989), enquanto Santo Agostinho classificou-a de pecado grave, São Basílio de Cesaréia acreditava que ela era uma atividade muito nobre pertencente aos anjos.

Alguns camponeses continuaram fazendo festas que além de possuir a dança elas continham fortes vestígios de paganismo. Já que os castigos se tornaram ineficientes, o cristianismo acabou por tolerar a dança. Fora da Igreja, dançava-se por várias maneiras, quando a peste negra fazia milhares de vítimas, dançava-se para exorcizá-la. Ou simplesmente pela euforia de estar vivo. A dança também amenizava a rotina dos castelos feudais, tanto para servos quanto para senhores. Brincadeira rústica ou forma aceitável de cortejar uma dama, ela contribuía para liberar a sensualidade reprimida pela religião (PORTINARI 1989).

A dança só voltou a expandir em meio a população no Renascimento, quando o dualismo cristão não era mais o predominante, e os valores mundanos da vida e do corpo foram novamente exaltados (CALDEIRA, 2008). Ao que tange a dança dentro da Igreja católica, para Lima (2012), uma grande parte das igrejas brasileiras tem passado por mudanças no que diz respeito à dança, em especial as Igrejas pentecostais ou neo pentecostais.

No âmbito católico, de acordo com Valle (2004), o pentecostalismo se encontra presente na Renovação Carismática Católica. Para Sofiati (2009), a Renovação Carismática Católica (RCC) nasceu dentro na Universidade de Duquesne, em *Pittsburgh*, através da reunião de um grupo de estudantes e professores. Dessa maneira, a RCC nasce em um





ambiente universitário com a proposta de incentivar uma renovação espiritual realizada através da manifestação do Espírito Santo¹. De acordo com Oliveira (2007), a RCC nasce em Duquesne após o vaticano ter tornado público um documento que abria brechas a uma possível modernização da Igreja. Porém, de acordo com Sofiati (2009) ela só teve o reconhecimento internacional do Papa Paulo VI, melhor dizendo, do vaticano mais tarde.

A RCC se organiza se dividindo em vários ministérios, dentre eles o ministério de Arte que é responsável pela música, dança e teatro, como também realizam atividades específicas para jovens como o rebanhão, barzinhos de Jesus, raves católicas, cristotecas, além de uma série de retiros, sendo que entre eles se destaca o retiro preparado como alternativa ao carnaval. De acordo com mesmo autor, são vários os instrumentos utilizados pelo movimento em uma tentativa incessante para atrair novos fiéis (SOFIATI, 2009).

Nessa tentativa de atrair novos fiéis se vê a dança especialmente nas raves católicas e nas cristotecas, sendo reapropriada, ou talvez até sendo ressignificada pelos católicos carismáticos. De acordo com Maués (2000, p.130), com a RCC houve uma

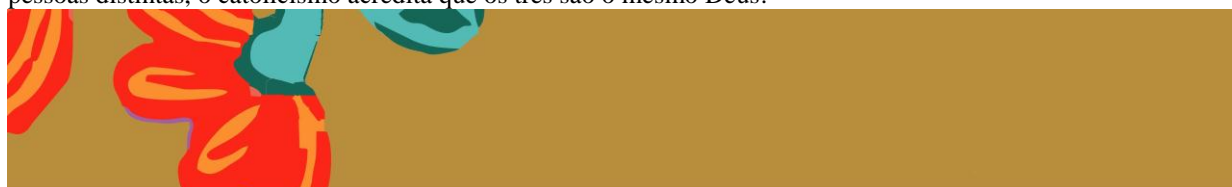
[...] restauração da importância da dança nos rituais do catolicismo oficial. No caso da RC ela está sempre presente, desde as reuniões dos Grupos de Oração, até, com ênfase especial – como não poderia deixar de ser –, nas reuniões que se chamam de “Renovaivos”(ou “Carnaval com Cristo”).

Nesse novo contexto dado ao catolicismo, onde se pode viver o corpo livremente por meio da dança, encontra-se alguns trabalhos como os de Bonfim (2011), Silveira (2011), e Gabriel (2008).

No trabalho de Silveira (2011) encontram-se algumas descrições de como se dava a dança em uma cristoteca.

Às 22 horas, começou a festa com os organizadores dando as boas-vindas, orando e consagrando ao sangue de Jesus o local, a aparelhagem de som, o DJ, os participantes, a rua e o retorno de todos às respectivas casas. O evento estendeu-se

¹ O Espírito Santo, de acordo com o Catecismo da Igreja Católica escrito por João Paulo II (2000), é um das três formas utilizadas para se referir a Deus. Uma das formas é Deus Pai, a segunda é Deus Filho (também chamado de Jesus) e a terceira é o Deus Espírito Santo, apesar de essas nomeações carregarem a ideia de que são três pessoas distintas, o catolicismo acredita que os três são o mesmo Deus.





madrugada adentro [...]. A partir da meia-noite, o local ficou cheio e dançava-se o tempo todo (SILVEIRA, 2011, p.6).

Sendo que a única vez que o autor descreve a dança em alguns momentos em seu texto e nesses momentos ele expõe que “às vezes, formavam-se no salão grupos de jovens que ensaiavam passos ritmados, [...] movimentavam as pernas e os pés de forma sincronizada, balançando a cintura de um lado para o outro” (SILVEIRA, 2011, p.8).

O mesmo autor ainda relata que

O ápice aconteceu com a apresentação das músicas do DJ Anjo Guerreiro, e o sucesso católico “Pode parar com o pó” agitou o salão, com gestos acelerados, pulos e frenesi. Numa intensa circulação de sentidos, a tradição católica performatizou-se: o “Em nome do Pai” era feito de forma sincronizada por pequenos grupos, com gestos ritmados, rodopios e salvas de palmas.

[...]

Rodopiando como piões no salão, braços entreabertos e cabeça caída para um dos lados, aos esbarrões, suaves trombadas ou grandes tropeços, os jovens dançavam ao som da música instrumental “Ave Maria”.

Em seguida, ao contrário do suave bailar, como num efeito eletrificante, ouviu-se “Com muito louvor”, da cantora gospel Cassiane, da Assembleia de Deus. Formaram grupos de jovens pelo salão fazendo coreografias espontâneas e intensas, de forma que um deles marcava as letras com gestos sincopados. Ao som do refrão “ele abre os caminhos, retira as barreiras e remove os espinhos”, sincronicamente os jovens moviam os braços para a esquerda e para a direita como se afastassem algo. Na sequência de gestos, levantavam os braços e as palmas das mãos como se fossem abrir e fechar alguma coisa. Por fim, espalmando as mãos com o polegar afastado dos outros dedos, indicando louvor ou uma atitude de combate ou de guerra, os pés giravam, movimentando a cintura num intenso bailar.

Nesse frenesi de dança, apagaram-se as luzes e, ao som da música “Glória”, de Martin Valverde, os jovens acenderam os celulares e fizeram uma coreografia, balançando-os de um lado para o outro, de modo que o salão ficou iluminado pelas luzes azuis e brancas das telas dos aparelhos (SILVEIRA, 2011, p.10).

Na análise desses acontecimentos Silveira (2011) faz questão de frisar que todos esses movimentos narrados só tem sentido na cristoteca, se o indivíduo que dança está cheio do Espírito Santo, pois só quando os jovens executam gestos que falam de Deus que a dança pode ser considerada como divina, ou sagrada.

Ainda sobre os trabalhos encontrados que permeiam de alguma forma a dança em algum ambiente da RCC, encontramos o trabalho de Bonfim (2011), o qual, por sua vez, vai nos informar sobre a presença do axé nesses ambientes. O autor, na verdade, passa a maior parte de seu trabalho falando sobre outros assuntos, como o sincretismo dentro da igreja





católica do que abrangendo o próprio axé. Porém, o que podemos tirar desse trabalho é que a Confraternização Nacional dos Bispos do Brasil aceita o axé como um estilo musical desde que evoque princípios de louvor. Bonfim (2011) ainda vai acrescentar que o axé interage com o público contagiando-o de forma excitante todos os amantes das percussões e swing brasileiro, inclusive a própria cantora da modalidade musical.

Foi na obra de Gabriel (2008) que se encontra a análise mais considerável, entre os trabalhos encontrados dentro dos últimos cinco anos, a respeito da dança em um contexto parecido ao que pretendemos estudar, digo parecido pois o foco do autor se encontra na cristoteca e em uma rave católica. Sendo que é no primeiro evento citado neste parágrafo que o autor encontra um exemplo de conversão através de uma entrevista realizada com um jovem que frequentava este lugar. Na entrevista, o jovem afirma que se converteu pela dança, pois anteriormente ele costumava a frequentar as casas noturnas e quando conheceu a cristoteca deixou de frequentar outros lugares e passou a optar somente pelo evento de cunho religioso.

Quanto a Rave católica autor comenta

[...] que aconteceu em um clube de golf na zona Sul de São Paulo e foi organizada pelo movimento católico “Eletrocristo”, a estrutura e dinâmica foi igual a de um grande show artístico, mas para um público estritamente religioso e de jovens. Iniciado por volta das 22h de sábado, cantores carismáticos alternaram-se com apresentações em quatro diferentes espaços para danças e entretenimentos. Tinha-se a sensação de estar em qualquer ambiente de diversões, não precisava dominar o conteúdo e as práticas carismáticas para dançar no meio da multidão, cada um ao seu jeito podia entrar na dinâmica da apresentação dançando e louvando livremente. Este era o propósito do evento. Mas, inegavelmente, a quase totalidade dos presentes pertencia a grupos de oração. O ritmo cadenciado dos passos das músicas era de conhecimento e domínio geral. Reafirmar a doutrina da Igreja ao som de uma música eletrônica não foi estranho aos jovens que gritavam o nome do Papa Bento XVI na pista de dança. (GABRIEL, 2008, p. 84).

O autor ainda comenta que tanto a Rave quanto a Cristoteca são instrumentos religiosos de evangelização tipicamente brasileiros, e estes instrumentos “[...] tem uma mágica, ela te induz a dançar, não precisa saber dançar, você tem apenas que mexer o corpo” (GABRIEL, 2008, p.82).

A dança, sem dúvida é promovida pela Igreja católica e mais





particularmente, pela renovação carismática católica na tentativa de evangelização, ou melhor dizendo, na tentativa de atrair os fiéis a igreja. Nessa tentativa, acaba por atrair elementos de outras religiões como do candomblé (no caso do Axé), e do protestantismo (no caso da música da Cassiane da Assembleia de Deus).

Identifica-se através da Dança, que houve toda uma atualização de uma realidade católica, já que no início da Idade Média a dança era tolerada em qualquer espaço, depois de um período houve a tentativa de extinção da mesma, e com a renovação carismática, ela tem sido um forte instrumento evangelizador no Brasil.

REFERÊNCIAS:

BONFIM, Evandro de Sousa. Inculturação Pop: o axé católico. **Anais dos Simpósios da ABHR**. n.12. v.1. 2011. Disponível em:

<<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/215>> . Acessado em 24/02/2013.

CALDEIRA, Solange Pimentel. A religiosidade na dança: entre o sagrado e o profano. **Revista Eletrônica História em Reflexão** 2, no. 4. 2009.

CAMINADA, Eliana. **História da dança**: Evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint. 1999.

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1987

GABRIEL, Eduardo. Expansão da renovação carismática católica brasileira: a chegada da Canção Nova em Fátima-Portugal. IN: Cornejo, M.; Canton, M.; Llera, R., **Teorias y prácticas emergentes en antropología de la religión**, XI Congresso de Antropologia, Editora Antropologia Elkartea. 2008. Disponível em: <http://www.ankulegi.org/wp-content/uploads/2012/03/1005Gabriel.pdf>. Acessado em: 25/02/2013.





GÉLIS, Jacques. O corpo, a igreja e o sagrado. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Orgs.). **História do corpo: da renascença às luzes**. Tradução de Lúcia M. E. Orth. Rio de Janeiro: Vozes. 2008.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. São Paulo: Papirus, 1994.

LIMA, Welington Fernandes de. Dança litúrgica: modismo ou manifestação cultural. III Congresso Internacional de História da UFG. **Anais...** 2012. Disponível em: <[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20\(66\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20(66).pdf)> Acessado em: 14/04/13

MAUÉS, Raymundo Heraldo. Algumas técnicas corporais na renovação carismática católica. **Ciencias Sociales y Religión**, no. 2, p. 119 - 151. 2007.

MEDEIROS, Mara. **Didática e prática de ensino da educação física: para além de uma abordagem formal**. Goiânia: UFG, 1998.

OLIVEIRA, Luciane Cristina de. Renovação: releitura da tradição. **Ciências Humanas em Revista - São Luís**, v. 5, número especial, junho 2007.

PAULO II, João. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Loyola. 2000.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1989.

SILVEIRA, Emerson Sena da. Corpo e juventude nas “crisotecas” católico-carismáticas. Anais do III encontro nacional do GT história das religiões e das religiosidades – ANPUH - Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: **Rev. Bras. de História das Religiões**. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859.





Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>. Acessado 23/02/2013

SOFIATI, Flávio Munhoz. Elementos socio-históricos da renovação carismática católica. **Rev. Estudos de Religião**, v. 23, n. 37, jul./dez. 2009.

VALLE, Edênio. A renovação carismática católica: algumas observações. **Estudos avançados**, no. 52, p. 97 - 107. 2004.

VIEIRA, Lira Córdova. **A performance nos Salmos**: dança dos corpos nos textos. Dissertação (Programa de pós graduação – Mestrado – em letras pela UFMG). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG 2011.

